



GT 9 – Museu, Patrimônio e Informações

ISSN 2177-3688

DESIGN DA INFORMAÇÃO E ACESSIBILIDADE EM MUSEUS: INSERINDO A AUDIODESCRIÇÃO COMO PRODUTO DE INCLUSÃO SOCIOCULTURAL NO LARGO DA GENTE SERGIPANA

INFORMATION DESIGN AND ACCESSIBILITY IN MUSEUMS: INSERTING AUDIO DESCRIPTION AS A PRODUCT OF SOCIOCULTURAL INCLUSION IN LARGO DA GENTE SERGIPANA

Germana Gonçalves de Araujo - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Alexandre da Silva Conceição - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O objeto-escultura de grandes proporções, em uma instalação museológica ao ar livre, foi observado em pesquisa de mestrado profissional com intuito de verificar em qual medida as informações expostas eram inteligíveis para um amplo público de visitantes. O objetivo do projeto foi gerir os fluxos informacionais contidos no arranjo visual da escultura que representa as manifestações culturais de Sergipe, com foco na construção descritiva da linguagem sonora e, desta maneira, ampliar a possibilidade de acesso à informação. Com a metodologia participativa qualitativa, numa concepção da pesquisa-ação, as falas dos mestres representados determinaram quais elementos deveriam ser contemplados na descrição sonora sobre as esculturas do Largo da Gente Sergipana. Propôs-se, dessa maneira, a mediação cultural a partir do desenvolvimento da gestão da informação e do conhecimento em conformidade com a manutenção de saberes socioculturais relativos às manifestações populares ali representadas. A pesquisa resultou na produção de nove audiodescrições, que foram implementadas no Museu da Gente Sergipana a serviço da sociedade.

Palavras-chave: fluxos de informação; museologia; audiodescrição.

Abstract: The object-sculpture of large proportions, in an outdoor museological installation, was observed in this professional master's research in order to verify to what extent the exposed information was intelligible to a wide audience of visitors. The objective of the project was to manage the information flows contained in the visual arrangement of the sculpture that represents cultural manifestations of Sergipe, focusing on the descriptive construction of the sound language and, in this way, expanding the possibility of access to information. By means of qualitative participatory methodology, in an action research conception, the speeches of the represented masters determined which elements about their activity to contemplate in the sound description about the sculptures of Largo da Gente Sergipana. In this way, cultural mediation was proposed based on the development of information and knowledge management in accordance with the maintenance of sociocultural knowledge related to the popular manifestations represented there. The research resulted in the production of nine audio descriptions, later implemented in the Museu da Gente Sergipana at service of society.

Keywords: information flows; museology; audiodescription.

1 INTRODUÇÃO

Observando as esculturas de grandes proporções instaladas no Largo da Gente Sergipana, em Aracaju (SE), e compreendendo a descrição sonora como uma possibilidade de mediar a informação, a pesquisa aqui relatada dedica-se a explorar o quanto se pode tornar mais acessível uma informação museológica a partir da audiodescrição (AD). A questão se fortalece na medida em que se percebe que a AD pode potencializar o conhecimento sobre os elementos expostos para uma quantidade maior de pessoas, principalmente por se tratar de informação cultural em um país marcado por desigualdades sociais como o Brasil.

A leitura em voz alta ou mesmo a descrição oral de objetos são práticas comuns muito antigas que sempre existiram, principalmente de maneira informal, sem necessidade de amarrações técnicas para poderem acontecer. Quer dizer que a audiodescrição, de certa forma, é corriqueira nas práticas culturais em distintas sociedades, embora muitas vezes quem a pratica não se dê conta disso (CONCEIÇÃO, 2022).

Ressalta-se que a AD é considerada por alguns autores como um instrumento de mediação cultural, por ser “uma ação que aproxima o indivíduo dos produtos, objetos e atividades culturais, tais como pinturas, quadros, objetos, exposições e livros, com a finalidade de facilitar a compreensão das obras e propiciar o acesso às atividades promovidas nos espaços culturais” (CONCEIÇÃO, 2022, p. 39).

Em pesquisa de mestrado profissional, Conceição (2022)¹ destaca que a informação cultural é importante para a formação social de indivíduos e, desta maneira, deve ser acessível com equidade. A concretude da informação somente acontece quando a pessoa que a recebe consegue percebê-la e, acima de tudo, interpretá-la. Sobre isso, e considerando o objetivo de pesquisa, Conceição explicita que:

Os artefatos que fazem parte das exposições culturais constituem objetos que contêm informações e significados em sua materialização. Uma exposição cuja comunicação esteja atrelada a uma linguagem visual por meio de esculturas, por exemplo, propicia ao usuário construir também

¹ O discente Alexandre da Conceição ingressou no mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS) em 2019. Mesmo passando pelo turbulento período de pandemia, causado pela covid-19, foi um estudante com extrema dedicação no desenvolvimento de seu projeto de pesquisa, intitulado “Audiodescrição das esculturas do Largo da Gente Sergipana: um recurso de inclusão e acessibilidade às representações das manifestações culturais”, 2022. Infelizmente, 15 dias antes da data de sua defesa, ele veio a falecer, deixando um estudo inovador com evidente relevância para o campo da Ciência da Informação.

uma relação de conhecimento com a informação. E, para o indivíduo se apropriar desse formato de conteúdo, é fundamental que haja uma experiência simbólica entre ele e o objeto, pois, como concebe Almeida Júnior (2009), a informação só se concretiza quando existe essa relação do usuário com o seu suporte, na qual serão dados sentido, valor e significado à informação (CONCEIÇÃO, 2022, p. 37).

Os estudos de Conceição (2022) se fundamentam na literatura sobre o conceito e os aspectos da história da Ciência da Informação (CI), da mediação cultural e da AD. A pesquisa, caracterizada como exploratória e de natureza qualitativa, foi desenvolvida com objetivo de ser aplicada.

Para a escrita Conceição (2022): (a) a importância da pesquisa-ação para a Ciência da Informação, com a geração da informação por intermédio de um processo de imersão que destaca a participação de colaboradores; (b) a audiodescrição como instrumento de mediação cultural para museus; e (c) o processo e os resultados da produção das audiodescrições.

Ressalta-se que após as pesquisas bibliográfica e documental, o pesquisador realizou procedimentos de imersão da pesquisa-ação, com o intuito de aprofundar-se no tema do acesso à cultura por intermédio do objeto museológico — especificamente, as esculturas do Largo da Gente Sergipana. Na imersão, o contato com os mestres envolvidos nas manifestações culturais representadas pelas esculturas foi fundamental para definir os elementos que evidenciam como essas pessoas gostariam de ser conhecidas pela sociedade.

Conceição também entrevistou visitantes do largo, com o propósito de identificar quais informações poderiam ampliar a experiência deles com as esculturas e as manifestações por elas representadas. Em sequência, o pesquisador contactou educadores do Museu da Gente Sergipana, ao qual o largo é vinculado, para conhecer as estratégias utilizadas pela instituição para dar acesso à informação sobre as esculturas.

Após a compreensão do problema de pesquisa – por intermédio da quebra de barreiras informacionais, gerar possibilidades de ampliar a experiência do visitante do Largo da Gente Sergipana—, o percurso de estudos e pesquisa culminou na produção de nove audiodescrições, as quais foram implementadas, via *QRCode*, nos totens localizados à frente

de cada uma das esculturas no largo, em 24 de outubro de 2022, data em que se comemora o Dia da Sergipanidade.²

2 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA-AÇÃO PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Iniciamos esta seção do artigo retomando a justificativa de recorrer à pesquisa-ação como procedimento metodológico para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado de Conceição (2022). Considerando a formação e atuação profissional em Arquivologia³ do pesquisador, tratar com documentos parecia ser uma tarefa mais fácil ou, pelo menos, mais familiar para ele. No entanto, com a preocupação de gerar um produto que evidenciasse a fala das pessoas representadas pelas esculturas no Largo da Gente Sergipana, as pesquisas bibliográfica e documental não seriam suficientes. Mesmo com a relevância da vasta produção de autores sergipanos acerca da cultura local, inclusive sobre as manifestações em questão, Conceição compreendeu que era imprescindível dar voz aos mestres da cultura popular e, por conseguinte, entrar em contato direto com eles.

Sobre a natureza da pesquisa, é relevante explicitar que “a amplitude do que se chama pesquisa qualitativa abrange um mosaico de orientações, bem como de escolhas metodológicas” (YIN, 2016, p. 10). Nessa perspectiva, Conceição (2022) assumiu a pesquisa-ação como a concepção de trabalho de campo capaz de gerar as informações necessárias, considerando que o processo de investigação por imersão é uma maneira plausível de ir além das “próprias lentes” do pesquisador sobre uma realidade estudada. Contudo, a realidade pela ótica das pessoas participantes também é uma construção. Compreende-se, então, que, com esse tipo de pesquisa, foi possível desenvolver uma interpretação por triangulação⁴ de construções sobre a realidade estudada, pois pelo menos três tipos de fontes diferentes sobre o mesmo ponto/objeto foram acessados (YIN, 2016).

A questão do reconhecimento do objeto de estudo por múltiplas interpretações pode ser vista como um fundamento da CI, considerando se tratar de um campo que se realiza a

² A data foi instituída pela Lei nº 8.601/2019, para “reafirmar a identidade cultural de um povo, destacando hábitos, costumes, práticas, crenças, valores e saberes, despertando nos sergipanos, o amor pela própria cultura. Segundo o texto da lei, na data, devem ser estimuladas a promoção ou a realização de atividades artísticas e culturais que exaltem o sentimento da sergipanidade” (SOUZA, 2022).

³ <nome omitido> era servidor público e compunha o quadro técnico do Arquivo da Universidade Federal de Sergipe.

⁴ Segundo Yin (2016, p.72): “O princípio de triangulação vem da navegação, em que a inserção de três pontos de referência diferentes é usada para calcular a localização precisa de um objeto”. Em um processo de pesquisa, esse princípio é utilizado para definir pelo menos três variáveis (ou referências) para dar consistência à compreensão e à descrição de um objeto de estudo.

partir da compreensão e da análise dos fenômenos informacionais. Neste sentido, corrobora-se a afirmação de Nunes *et al.* (2023, p. 10) de que, numa tendência atual de pesquisa da CI, surge a Gestão da Informação e do Conhecimento como uma possibilidade para a investigação que se debruça sobre os fluxos formais e informais da informação inseridos nos ambientes organizacionais, na confluência entre fluxos, processos e pessoas.

Os estudos de Conceição (2022) foram desenvolvidos a partir dos fluxos informacionais sob o ponto de vista da pluralidade, “com destaque para as relações sociais que se estabelecem em torno da informação e o contexto no qual está inserida” (CONCEIÇÃO, 2022, p. 11).

Para gerar conhecimento acerca das manifestações do Largo da Gente Sergipana, foram geridas informações explícitas, ou seja, as que estão expostas, seja por meio da materialidade da própria escultura, seja na literatura sobre a história cultural das manifestações representadas. As informações implícitas, por seu turno, foram incorporadas aos fluxos informacionais, uma vez que Conceição incluiu conteúdo obtido em entrevistas, além de suas próprias interpretações. Gerir a informação oriunda da opinião de pessoas não é uma tarefa fácil, ainda mais quando o pesquisador compreende que a expressão do corpo também é parte do fluxo informacional, de modo que a resposta objetiva do entrevistado passa por essa interferência.

Essa questão delicada de lidar com fluxos informacionais considerando a multidimensionalidade⁵ da fala das pessoas requer, segundo autores da CI, “a conversão do conhecimento tácito em explícito, a fim de que as experiências acumuladas pelos sujeitos organizacionais possam ser úteis para geração de novos conhecimentos organizacionais” (CONCEIÇÃO, 2022, p. 14).

No caso da pesquisa de Conceição (2022), a gestão do conhecimento somente pôde ser feita a partir da narrativa de participantes em três âmbitos: os mestres das manifestações representadas nas esculturas, os educadores do Museu da Gente Sergipana e os visitantes do largo. É certo, porém, que boa parte das informações provenientes dos educadores do museu, responsáveis pela manutenção da política educacional da instituição, já havia passado por um processo de gestão da informação, pois envolveu também a pesquisa em documentos institucionais.

⁵ A concepção multidimensional considera que a fala dos participantes da pesquisa deve ser avaliada por mais de uma perspectiva, tais como a narrativa e a expressão corporal no momento da entrevista.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Seguindo com a caracterização da pesquisa realizada por Conceição (2022), o quadro 1 apresenta os parâmetros que foram cruciais para delimitar os procedimentos metodológicos, com base em Yin (2016, p.7):

Quadro 1 –Características da pesquisa qualitativa

Características da pesquisa qualitativa	Características da pesquisa qualitativa em Conceição (2022)
1 Estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real	Para conversar com os mestres, Conceição viajou pelo estado de Sergipe para ir aos locais onde eles residiam e atuavam nas manifestações culturais. Isso foi importante para que os mestres sentissem mais confortáveis ou menos inibidos para conversar com o pesquisador. A percepção do entorno, da realidade dos participantes, influenciou de maneira direta na informação interpretada por Conceição. Apesar de haver um roteiro, as entrevistas não se limitaram às perguntas programadas. Os custos de deslocamento ficaram por conta do pesquisador.
2 Representar a opinião e perspectivas das pessoas (participantes) de um estudo	A entrevista com os mestres foi uma maneira de dar espaço à fala (opinião) deles , configurando-se em um processo não autoritário para a construção das ADs, transcendendo os valores pressupostos ou os “[...] mantidos por pesquisadores” (YIN, 2016, p. 7). O áudio das entrevistas foi gravado e foi feito registro fotográfico com os mestres.
3 Abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem	Acredita-se que, por realizar as entrevistas nos locais naturais das pessoas colaboradoras (ou participantes), Conceição (2022) realizou uma pesquisa disruptiva. Para abranger as variáveis de análise, ele também contou com a consultoria de um especialista (professor e estudioso) em Culturas Populares. A visão de alguém que já está imerso no contexto das manifestações populares há bastante tempo foi importante para ampliar as evidências históricas e simbólicas obtidas.
4 Contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano	Os registros das entrevistas com os mestres, os educadores do museu e os visitantes do largo permitiram cruzar informações e gerar um conteúdo autêntico para a elaboração das ADs. Um ponto alto do trabalho de Conceição foi a capacidade interpretativa que ele desenvolveu ao longo da pesquisa qualitativa. No lugar de apenas construir uma narrativa cronológica de cada uma das manifestações — ou mesmo a descrição pura dos elementos que compõem as esculturas —, foram acrescentadas informações de acontecimentos relacionados às manifestações culturais, informações essas que não estavam disponíveis no largo.
5 Esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidências em vez de se basear em uma única fonte	Os elementos materiais das esculturas em si poderiam ter sido a fonte principal para a elaboração da audiodescrição, como é usual nesse tipo de conteúdo. Entretanto, com o foco na ampliação de saberes acessíveis por meio das informações sonoras da AD, Conceição reuniu informações de autores acadêmicos e, sobretudo, de pessoas (mestres) representados. Outras fontes, como documentos gerados pelo Museu da Gente Sergipana, fotografias e produções audiovisuais disponíveis na Internet, também foram importantes para a gestão da informação e do conhecimento pertinentes aos objetivos da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Yin (2016, p.7) e Conceição (2022).

Após lidar com os procedimentos da pesquisa-ação, foi necessário compreender em que medida uma audiodescrição poderia cumprir com a funcionalidade de mediação cultural.

3 A AUDIODESCRÇÃO COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO CULTURAL PARA MUSEUS

A mediação cultural foi compreendida na pesquisa como a ação que aproxima indivíduos dos fluxos informacionais relacionados à cultura. Como menciona Conceição (2022, p. 39): “Vale destacar, a esse respeito, que a cultura exerce um papel social importante para a formação dos indivíduos em uma sociedade”. Partiu-se, ainda, da concepção de informação como dado interpretado que, sendo assim, somente gera algum efeito quando as pessoas têm, de fato, uma experiência que engloba aspectos simbólicos, estéticos e práticos, promovendo o sentido, valor e significado à informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2009 *apud* CONCEIÇÃO, 2022, p. 39). Por isso, considerar a AD como um instrumento de mediação cultural foi um ponto de partida relevante para a pesquisa de Conceição (2022).

Os autores franceses se destacam quando o tema é mediação cultural. Davallon (2007), que trata do relevante papel social desta por propiciar o acesso à arte e à cultura, explica que a mediação cultural:

[...] visa fazer aceder um público a obras (ou saberes) e a sua ação consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objecto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro (DAVALLON, 2007, p. 5 *apud* CONCEIÇÃO, 2022, p. 40).

Assim como Davallon, Conceição também acreditava que a mediação cultural poderia propiciar às pessoas assimilar as informações de determinada cultura e transformá-las em apropriação cultural. Nesta perspectiva, autores brasileiros, como Rasteli e Cavalcante (2014, p.49), reforçam que “a mediação cultural pode estabelecer-se como facilitadora do encontro entre as artes”.

Conceição (2022) elaborou a proposta das audiodescrições tendo em vista um produto de mediação cultural efetivo, que de fato gerasse conhecimento para um público mais amplo e de maneira inclusiva para os deficientes visuais. O trabalho criou, assim, evidências de que o instrumento mediador no âmbito cultural, ao propiciar que o indivíduo acesse a informação, exerce também a função educativa, pois torna possível que a pessoa se aproprie da informação e gere conhecimento. Conceição (2022, p. 41) explicita que “essa visão do mediador cultural como educador, que visa o protagonismo dos indivíduos na apropriação e uso da informação e das fontes de conhecimento, está presente nas obras de Oliveira” (2014, p. 81-82), Lima e Perrotti (2016, p.176) e Perrotti e Pieruccini (2007, p.89).

Ferreira (2016, p.21), em sua pesquisa de doutorado intitulada “Informação em arte e comunicação por meio da áudio-descrição em museu de arte” cita Ferrez para explicitar que os objetos possuem informações intrínsecas e extrínsecas e, em um museu, pessoas cegas podem acessar “informações intrínsecas do objeto artístico com o auxílio do recurso relevo háptico, encontrando dados relacionados às formas física e espacial, bem como à dimensão que corresponde à propriedade física do objeto”. Ressalta-se que no caso das audiodescrições produzida como produto dessa pesquisa, recursos informacionais em relevo não foi considerado como alternativa pelo fato do objeto museológico ter dimensões gigantescas — 7 metros — além de estarem fora do alcance das mãos do visitante.

Releva-se ainda que, usualmente, as metodologias para a produção da AD são compostas por técnicas de descrição literal da fisicalidade de um objeto (informações intrínsecas), ou seja, o recurso sonoro tem sido construído com os detalhes dos elementos visíveis do objeto. No entanto, para tornar a AD das esculturas do Largo da Gente Sergipana uma experiência cultural mais consistente, interferiu de maneira frutífera na metodologia presente na literatura especializada. Dessa maneira, a partir de um trabalho de campo que permitiu disponibilizar as informações extrínsecas das entidades sergipanas representadas pelas esculturas, o pesquisador atesta a possibilidade de a AD ser aplicada como um importante instrumento de mediação na busca por gerar conhecimento no âmbito cultural.

4 PROCESSO E RESULTADO DA PRODUÇÃO DAS AUDIODESCRIÇÕES

O uso da técnica da audiodescrição no Brasil foi iniciada em 2003, para dar suporte ao Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência “Assim vivemos”. No evento, considerado um marco da AD no Brasil, todos os filmes tinham recursos sonoros para auxiliar as pessoas cegas da plateia. Depois dessa data, a AD tornou-se objeto de estudo e pesquisa acadêmica nacionalmente. Em 2004, foi fundado o grupo de pesquisa Tradução, Mídia e Audiodescrição (TRAMAD) na Universidade Federal da Bahia (UFBA), o primeiro grupo a desenvolver estudos sobre modelos de audiodescrição para contemplar as necessidades e preferências das pessoas com deficiência visual (FRANCO; SILVA, 2010 *apud* CONCEIÇÃO, 2022, p. 71).

Segundo sugere o material didático disponibilizado na internet pelo professor e audiodescritor pernambucano Francisco José de Lima (2011), a audiodescrição, considerada como um recurso sonoro importante na quebra de barreiras comunicacionais, deve ser direcionada para pessoas com deficiências visual, pessoas com dislexia e pessoas idosas.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Somando-se ao que o autor coloca, para o desenvolvimento dessa pesquisa, a audiodescrição também foi pensada para qualquer visitante que desconhece os aspectos da cultura exposta em escultura.

Algumas medidas políticas do Brasil foram sistematizadas no quadro 2 para contextualizar a produção da AD como recurso de acessibilidade e inclusão:

Quadro 2 —Políticas públicas que discutem a AD como recurso de acessibilidade

Legislação/Normas	Relevância
Lei da Acessibilidade, nº 10.098, 19 dez. 2000	A Lei nº 10.098 originalmente não cita a AD como alternativa de acessibilidade, mas o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que a regulamenta, insere essa concepção na redação. A partir do decreto, os produtores teatrais, diretores de filmes e donos de emissoras de televisão foram pressionados a garantirem acessibilidade em suas produções também pelo recurso auditivo.
Portaria nº 310, 27 jun. 2006 Min. das Comunicações	Refere-se à obrigatoriedade de recursos de acessibilidade na programação do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão, mencionando a AD como uma das alternativas.
Portaria nº 466, 30 jun. 2008 Min. das Comunicações	Restabeleceu a obrigatoriedade do recurso da audiodescrição e concedeu prazo de 90 dias para que as emissoras iniciassem a transmissão de seus programas com o recurso.
Portaria nº 188, 24 mar. 2010 Min. das Comunicações	Tratou especificamente sobre a AD, determinando um prazo de 12 meses para a exibição de, no mínimo, 2 horas semanais de produções com o recurso de audiodescrição na programação veiculada entre 6h e 2h e, no mínimo, 20 horas semanais, no prazo de 120 meses.
Normativa nº 116, 19 dez. 2014 ANCINE	Sinaliza que todos os projetos de produção audiovisual financiados com recursos públicos federais geridos pela ANCINE devem contemplar audiodescrição.
Normativa nº 128, 13 set. 2016 ANCINE	Regulamenta o provimento de recursos de acessibilidade visual no âmbito cinematográfico, com a exigência de que a AD esteja disponível em salas de exibição comercial.
Lei, nº 13.146, 6 jul. 2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), reforçando também o compromisso com a audiodescrição como técnica de acessibilidade nos artigos 67 e 73.
ABNT, NBR 16452/2016	Documento que trata sobre acessibilidade na comunicação no contexto da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Anteriormente a essa norma, a ABNT já havia publicado a NBR 15290/2005 e a NBR 15599/2008; no entanto, ambas tratavam sobre a AD de maneira superficial.
Lei nº 6.858, 27 maio 2021	Dispõe sobre a garantia de acessibilidade dos deficientes visuais aos projetos culturais patrocinados ou fomentados com verba pública no Distrito Federal.

Fonte: Adaptado de Conceição (2022).

Estudar o histórico de implementação das políticas públicas de acessibilidade e inclusão contribuiu para que o pesquisador pensasse em tecnologias assistivas e, desta maneira, desenvolvesse o projeto das nove audiodescrições como alternativa, entre tantas outras, para a acessibilidade à informação cultural.

Conceição também pesquisou sobre os tipos de AD, a fim de selecionar os formatos mais pertinentes ao seu projeto. No quadro 3, estão dispostas as modalidades de AD identificadas na pesquisa.

Quadro 3 – Modalidades de audiodescrição

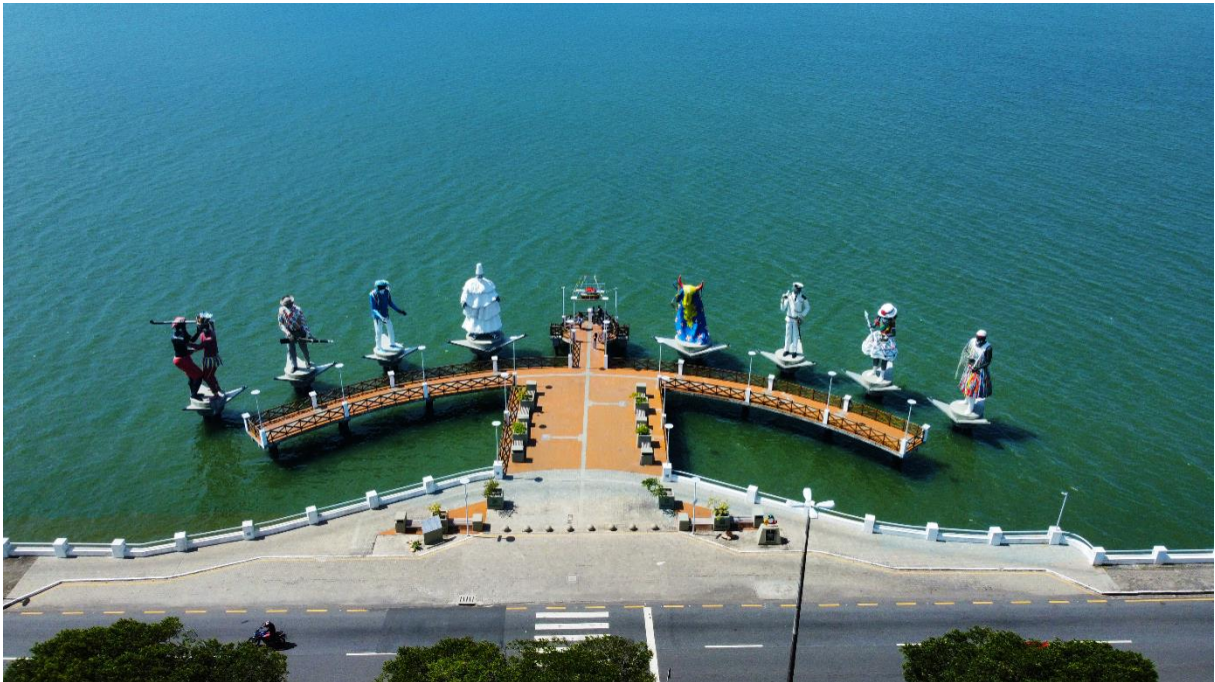
Modalidade	Descrição
Gravada	Aplicada em produtos audiovisuais pré-gravados, como cinema e TV. A narração é inserida entre os diálogos e mixada ao áudio original na fase de pós-produção.
Ao vivo roteirizada	Utilizada em eventos ensaiados, como espetáculos de teatro, dança e circo. O roteiro é desenvolvido com antecedência e a narração é transmitida ao vivo por um audiodescritor narrador presente no local da apresentação.
Ao vivo não roteirizada	Ocorre em situações em que não é possível a elaboração de roteiro. A AD é realizada de improviso, à medida que o evento acontece.
Descrição de imagens dinâmicas	Utilizada para imagens cinematográficas, televisivas, entre outras formas de animação.
Descrição de imagens estáticas	Utilizada na descrição de desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, gráficos, entre outros.

Fonte: Adaptado de Conceição (2022).

Para o propósito da dissertação de Conceição, a modalidade mais apropriada é a descrição de imagens estáticas, já que se trata da descrição sonora de esculturas físicas e sem movimento. Para cada tipo de AD, as técnicas e ferramentas levam em consideração o espaço, o objeto e a circunstância de uso desse recurso sonoro.

No caso da pesquisa aqui relatada, o visitante estará em ambiente aberto, em uma espécie de pier, diante de uma escultura de sete metros de altura instalada numa estrutura de base sobre o rio Sergipe (Figura 1). As pessoas não têm acesso tátil à escultura e, além da informação visual do próprio objeto, existe um totem com um pequeno texto contendo o título e outras informações sobre o movimento cultural representado na respectiva escultura. Conceição (2022) pôde concluir, a partir dessa estrutura, que, além da acessibilidade à informação para pessoas cegas, a AD também possibilitaria a todos os visitantes, sergipanos ou não, conhecerem os aspectos históricos e simbólicos das manifestações materializadas ali.

Figura 1 – Largo da Gente Sergipana em Aracaju (SE), inaugurado em 17 de mar. 2018. Da esquerda para a direita: 1) Lambe-Sujo e Caboclinho; 2) Bacamarteiro; 3) Cacumbi; 4) Parafuso; 5) Reisado; 6) Chegança; 7) Taieira e 8) São Gonçalo. No centro, a escultura 9) Barco de fogo



Fonte: Foto cedida por Diego de Souza.

As visitas ao largo são intensas o ano inteiro, inclusive quando o Museu da Gente Sergipana está fechado. Como o largo fica em um ambiente externo ao museu, num espaço de circulação ao ar livre, os visitantes podem vivenciar aspectos da cultura popular sergipana a qualquer tempo (dia e horário). Assim, não há educadores na recepção do visitantes, exceto quando a visita é marcada antecipadamente por um grupo de pessoas: turistas, escolas, empresas etc. Nesse contexto, a produção e implementação das ADs se tornou um compromisso de alta relevância.

A fim de propiciar consistência ao processo de elaboração das audiodescrições, o planejamento da produção considerou basicamente 11 etapas, apresentadas no quadro 4:

Quadro 4– Etapas de elaboração da AD aplicada às esculturas do Largo da Gente Sergipana

Etapa	Procedimentos
1	Elaboração do primeiro roteiro , das notas proêmias ⁶ , considerando as falas dos mestres dos movimentos culturais representados nas esculturas do largo, assim como a literatura consultada.
2	Elaboração do segundo roteiro , considerando a metodologia sugerida pela literatura sobre AD. Nesse

⁶ Essas notas antecedem a AD e têm o objetivo de trazer informações relevantes sobre o objeto que podem não estar explícitas na imagem. Em suma, as notas proêmias têm a função de informar o observador sobre aquilo que não está aparente na linguagem visual, melhorando a compreensão. De acordo com o “Guia de Orientação aos Professores da Educação Básica”, “as notas proêmias não têm a função de antecipar informações e sim de prestar informações específicas, como: tema e propriedades da imagem” (NASCIMENTO, 2017, p. 13).

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

	passo, os elementos constituintes das esculturas foram descritos de maneira objetiva, pela ótica do observador e sem traduzir opiniões pessoais, sendo expostos os formatos e tamanhos, cores e tipo de objeto. Utilizou-se bibliografia sobre técnicas para produção de AD aplicada em museus, galerias ou mostras, bem como a Norma Brasileira de Acessibilidade na Comunicação: Audiodescrição — NBR 16452.
3	Avaliação, ajustes e correção do conteúdo.
4	Submissão dos roteiros escritos à avaliação do consultor , pesquisador especialista em cultura popular, professor Dr. Fernando Aguiar, da Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas Populares da UFS (PPGCULT/UFS), que analisou o conteúdo histórico de cada escultura, tendo como foco inserir e/ou corrigir termos para deixar o texto coerente.
5	Avaliação, ajustes e correção do conteúdo.
6	Submissão dos roteiros escritos à avaliação do consultor , especialista em informação para pessoas cegas, o jornalista e músico Lucas Aribé, para validar o conteúdo da AD em relação à percepção e ao entendimento para as pessoas cegas. A participação desse consultor foi de suma importância para assegurar que o roteiro proposto estivesse compreensível.
7	Avaliação, ajustes e correção do conteúdo.
8	Gravação de uma audiodescrição piloto . Nesse passo, o próprio pesquisador cumpriu o papel de narrador com auxílio técnico da Rádio UFS. O intuito foi verificar o tempo, as pausas necessárias, a articulação da sintaxe verbal escrita para a fala, a inteligibilidade do conteúdo. Nessa primeira versão, compreendeu-se que, além da narração, paisagens sonoras poderiam enriquecer a experiência do ouvinte.
9	Avaliação, ajustes e correção do conteúdo.
10	Gravação das nove audiodescrições . Com a colaboração financeira do Museu da Gente Sergipana, as ADs foram narradas pela atriz sergipana Diane Veloso e produzidas pela Rádio UFS. Também foi elaborado um catálogo digital contendo o <i>link</i> de acesso às nove audiodescrições.
11	Implementação das audiodescrições no Largo da Gente Sergipana , no dia 24 de outubro de 2022, data comemorativa do Dia da Sergipanidade. Foram aplicados nos totens <i>QR Codes</i> que dão acesso à AD hospedada em uma plataforma de <i>streaming</i> , para que o visitante possa acessá-las sem precisar fazer <i>download</i> (AUDIODESCRIÇÃO DAS..., 2022).

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Conceição (2022).

Quase um ano após a implementação do produto gerado pela pesquisa de mestrado profissional do discente Conceição (2022), os educadores do Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda ainda não têm registros formais do impacto das ADs junto ao público visitante do largo. Entretanto, segundo eles, as ADs são frequentemente utilizadas nas ações educativas do museu. Como exemplo, pode-se citar uma atividade desenvolvida com visitantes idosos, na qual os educadores utilizaram a AD aplicada ao totem da Taieiras como fonte de referência. Independentemente de ter ou não deficiência visual, os visitantes sempre são incentivados pelos educadores do museu a acessarem o *QR Code* com as audiodescrições.

Figura 2 – AD aplicada ao totem informativo das esculturas do Largo da Gente Sergipana



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Outra evidência acerca do uso produtivo desse produto, também no sentido de propiciar a informação que insere aspectos da cultura sergipana para quem visita às esculturas do Largo, é a fala do professor Ártemis Barreto de Carvalho, do curso técnico de Guia de Turismo do Instituto Federal de Sergipe, quando, em conversa informal (set. de 2023), colocou a relevância daquelas audiodescrições para a formação de seus estudantes. Certamente, o Guia de Turismo, a partir das informações disponibilizadas via *QR Code*, consegue transmitir elementos das manifestações culturais de Sergipe para além da escuta da audiodescrição. Por isso, dar-se relevo para o modo como a narrativa foi construída, tonando as audiodescrições do Largo da Gente Sergipana em um instrumento informacional sonoro que contém riqueza de linguagens, tais como a voz do narrador, as músicas e cantigas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa, ficou evidente que o acesso à informação — direito fundamental que deveria ser garantido a todas as pessoas — tem barreiras em alguns ambientes, como é

o caso da extensão museológica do Largo da Gente Sergipana, em que os conteúdos de interação visual não apresentam alternativas de acesso para a pessoa com deficiência visual. Sem desconsiderar a extrema relevância de propiciar acessibilidade a esse público, acredita-se, para além disso, que a questão do acesso à informação das esculturas do largo precisa ser problematizada de maneira mais ampla. A audiodescrição pode contribuir no acesso à informação para qualquer pessoa, dando autonomia e potencializando a apreensão e construção do conhecimento sobre aspectos da cultura de Sergipe. Idosos, turistas, entre outros tipos de público, podem ser munidos de conteúdo cultural de maneira inovadora por uma AD, propiciando novas experiências a todos os visitantes. Por isso, considera-se que o objetivo de Conceição (2022) foi alcançado com sucesso.

A AD produzida na pesquisa também pode ser utilizada em outros ambientes além do largo, para propiciar a mediação cultural e gerar acesso à informação sobre as manifestações populares sergipanas. Além dos *QR Codes*, de acesso presencial, os *links* para as ADs também estão disponíveis no site do museu e nos catálogos digitais (figura 3).

A metodologia utilizada por Conceição (2002) para a produção das audiodescrições é original e, por isso, não pode ser encontrada em outra referência. Espera-se que a cada texto publicado sobre essa pesquisa o trabalho memorável desse discente possa ser acessado e referenciado para novas possibilidades de construção de um mundo mais inclusivo, a partir de outras formas de utilizar a AD como recurso de mediação cultural e acesso à informação.

REFERÊNCIAS

AUDIODESCRIÇÃO DAS esculturas do Largo da Gente Sergipana. Locução de Diane Veloso. São Cristóvão, SE: PPGCI/UFS, ago. 2022. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/5kWI8JA3ebRSldYoU1UZLu?si=3def6c1ff50f4e0f&nd=1>. Acesso em: 10 maio 2021.

CONCEIÇÃO, Alexandre da Silva. **A audiodescrição das esculturas do Largo da Gente Sergipana**: um recurso de inclusão e acessibilidade às representações das manifestações culturais. Orientadora: Germana Gonçalves de Araujo. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma**: Revista de Ciências da Informação e da Comunicação, Porto, n. 4, 2007. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2100/3046>. Acesso em: 10 maio 2021.

FERREIRA, Ana Fatima Berquo Carneiro. **Acessibilidade, Informação Em Arte E Comunicação Por Meio Da áudio-descrição Em Museu De Arte**. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_ca766af7923d48bdc0b0b28d766074b5
Acesso em: 10 maio 2021.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161-180, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22785>. Acesso: 30 jul. 2021.

LIMA, Francisco José de. Sem título [Apresentação do Centro de Estudos Inclusivos (CEI/UFPE) para a Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial]. *In*: SEMINÁRIO – AVALIAÇÃO DOS PRIMEIROS 45 DIAS DE AUDIODESCRIÇÃO NAS TELEVISÕES BRASILEIRAS, 2011, Brasília. Câmara dos Deputados [sítio eletrônico]. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011. Apresentação de slides. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/arquivos-de-audio-e-video/francisco-jose-de-lima>. Acesso em: 22 set. 2023.

NASCIMENTO, Lindiane Faria do. **Guia de orientação aos professores da educação básica**, 2017. Disponível em: Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207042/2/Guia_Audiodescricao_Lindi.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

NUNES, Martha Suzana Cabral *et al.* Abordagens iniciais em Gestão da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação: conceituação e caracterização. *In*: NUNES, Martha Suzana Cabral; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. **Estudos interdisciplinares em Ciência da Informação e em Gestão da Informação e do Conhecimento**. São Cristóvão: Editora UFS, 2023.

OLIVEIRA, Amanda Leal de. **A negociação cultural**: novas referências para a mediação e a apropriação da cultura escrita. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M. L. G; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. p. 46-97. Disponível em: <http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/ciencialInformacao/informacaoContemporaneidade.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>. Acesso em: 10 maio 2021.

SOUZA, Aldaci de. Dia da Sergipanidade é comemorado nesta segunda-feira, 24. **Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe**, Aracaju, 24 out. 2022. Disponível em: <https://al.se.leg.br/dia-da-sergipanidade-e-comemorado-nesta-segunda-feira-24/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniel Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.